

>> *Temática Especial*

O que é necessário para “Dialogar sobre Juventudes”?

Victor Hugo Nedel Oliveira*

A obra *Dialogando sobre Juventudes* (OLIVEIRA, 2022) trata-se de produto de um projeto organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Juventudes e Educação (GEPJUVE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ao longo do segundo semestre do ano de 2021: o “Ciclo de Lives Juventudes e Educação”. O GEPJUVE foi criado em 2018, no âmbito da UFRGS, e, transcorrido pouco mais de um ano do início da pandemia de covid-19, em julho de 2021, criou-se a página no Instagram do Grupo de Pesquisa¹, de modo a aproveitar a referida rede social, com sua ampla maioria de usuários jovens². A proposta dessa conta no Instagram, desde seu início, foi de divulgação científica, em especial a partir do compartilhamento de publicações, eventos e outras atividades do grupo.

Com o intuito de registrar outras atividades “em tempos de pandemia”, criou-se o “Ciclo de Lives Juventudes e Educação”, um espaço de 10 *lives* com convidadas(os) nacionais e internacionais, referências nas diversas áreas de atuação e pesquisa do campo das Juventudes. As lives tiveram duração máxima de 1 hora – limite disponibilizado pela plataforma – e contaram com a presença e a participação de diversas(os) interessadas(os) nos assuntos que eram debatidos. De modo a registrar, além do Instagram, o conteúdo dos diálogos que ocorreram, optou-se pelo depósito dos vídeos no canal do Youtube do Grupo de Pesquisa³ e, ao mesmo tempo, na organização do livro *Dialogando sobre Juventudes*, que passamos a resenhar.

A obra conta com apresentação do organizador e líder do Grupo de Pesquisa; prefácio da Professora Cristina Pereira Vieira, coordenadora da Especialização em Estudos Juvenis da Universidade Aberta de Portugal; e com dez capítulos que abordam as relações das juventudes contemporâneas com as temáticas tratadas nos encontros, a saber: juventudes, projeto de vida e futuro; juventudes e política; a diabolização das juventudes; juventudes rurais; juventudes e diversidades; juventudes e periferias; juventudes e violências; juventudes na América Latina; juventudes e a construção da paz; e, por fim, juventudes no Chile.

* Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pós-doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor Adjunto e Pesquisador do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Juventudes e Educação (GEPJUVE/UFRGS/CNPq). E-mail: victor.juventudes@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5624-8476>.

1 Disponível em: <https://www.instagram.com/gepjuve.ufrgs/>. Acesso em: 16 maio 2022.

2 Com mais de 2 bilhões de usuários no mundo, o Instagram tem, em seu perfil, 70% de seus usuários com menos de 35 anos. Fonte: <https://www.websiterating.com/pt/research/instagram-statistics/>. Acesso em: 16 maio 2022.

3 Disponível em: <https://www.youtube.com/c/GEPJUVEUFRGS>. Acesso em: 16 maio 2022.

O primeiro capítulo, “Juventudes, projeto de vida e futuro”, resultado do diálogo com a Profa. Dra. Rosane Castilho, da UEG, traz à tona o debate sobre o mundo da escola e o mundo do trabalho, a partir das reflexões sobre os projetos de vida como referência de algo que, de alguma maneira, direciona a um futuro desejado pelas e pelos jovens, embora nem sempre possível, dadas as múltiplas circunstâncias, cenários e trajetórias normalmente não lineares de grande parte das e dos jovens das classes populares.

O segundo capítulo, “Juventudes e Política”, por sua vez, originou-se a partir do diálogo com o Prof. Dr. Ricardo Severo, da FURG, que evidencia elementos para a compreensão dos processos de mobilização política das juventudes, desde aqueles passados, chegando aos contemporâneos, e, ainda, com o desafio de analisar possíveis caminhos futuros para as juventudes e a sua participação política. Há que se levar em conta, para esse debate, a necessidade de observar valores democráticos e, ao mesmo tempo, compreender como valores antidemocráticos tornam-se referência para alguns jovens na atualidade.

O capítulo “A Diabolização das Juventudes”, resultado do diálogo com a Profa. Dra. Miriam Lacerda, da Unilasalle, coloca em debate uma política de linguagem de certa mídia impressa, que produziu efeitos e interferiu nos modos de ser, agir e narrar as e os jovens, em especial a partir da fixação desses sujeitos em um quadro identitário. São analisados os regimes de verdade que regulam as produções dos discursos sobre as juventudes e, ainda, são apresentadas importantes pistas metodológicas para a pesquisa com jovens.

Já o quarto capítulo, denominado “Juventudes Rurais: desafios contemporâneos”, construído a partir do diálogo com o Prof. Dr. Adelson Oliveira, da UNIVASF, aponta para uma faceta das juventudes por vezes pouco abordada: as juventudes do campo. A partir de investigações com jovens nas escolas rurais do sertão brasileiro, são trazidos elementos que possibilitam uma compreensão de quem são e o que demandam esses sujeitos que, por muitas vezes, foram e seguem sendo apagados da história brasileira.

O quinto capítulo, intitulado “Juventudes e Diversidades”, foi resultado do diálogo com a Profa. Dra. Shara Adad, da UFPI. A conversa versou, fundamentalmente, sobre a sociopoética como estratégia metodológica de ação investigativa com as Juventudes. Foram apresentadas diversas possibilidades de como realizar pesquisas com as juventudes, apontando para os encontros juvenis, bem como suas existências e resistências contra-coloniais.

O capítulo “Juventudes, educação e periferias”, que emerge a partir do diálogo com o Prof. Dr. Leandro R. Pinheiro, da UFRGS, apresenta uma delimitação contexto-conceitual do que se entende como “periferias urbanas” para, a partir disso, apresentar e discutir as incursões do pesquisador com as e os jovens desses espaços, em Porto Alegre. Discute-se sobre a produção identitária das juventudes das periferias urbanas e as relações entre juventudes e educação que são produzidas nesses locais.

O sétimo capítulo, a seu tempo, denominado “Juventudes e Violências”, resultado do diálogo com a Profa. Dra. Melissa Pimenta, da UFRGS, trata de um tema que pode ser entendido como consolidado no campo da Sociologia e da Antropologia, em especial nas realidades brasileiras. Apontou-se a urgência da retomada de políticas públicas para as juventudes, com destaque para o contexto contemporâneo, no qual as violências produzem a morte e o extermínio das e dos jovens, sujeitos que têm suas vidas, sonhos e trajetórias interrompidas.

Os três últimos capítulos, por fim, tratam-se de sínteses traduzidas dos diálogos em espanhol com dois professores e uma professora de Universidades Latino-Americanas. Pablo Vommaro, da Universidad de Buenos Aires, trouxe reflexão sobre as diversas e desiguais realidades das Juventudes no contexto latino-americano. Martha Bonilla, da Pontificia Universidad Javeriana de Bogotá, promoveu debate sobre as juventudes da Colômbia e seus esforços/desafios/dificuldades nos processos de construção da paz naquele país. Por fim, Oscar Aguilera, da Universidad de Chile, apresentou sua mais recente pesquisa, de construção de uma genealogia das Juventudes do Chile a partir do cinema.

De maneira geral, as diversas temáticas abordadas na obra “Dialogando sobre Juventudes” anunciam a diversidade e a riqueza teórico-conceitual do campo de pesquisa. Ao tempo que faz tais anúncios, também faz denúncias: de juventudes que são invisibilizadas, desacreditadas, assassinadas e silenciadas. “É preciso estar atento e forte”, cantava Gal Costa. Em especial nos tempos contemporâneos de necropolíticas e negacionismos, essa obra vem para colocar na tela e na agenda da academia e da sociedade outros tantos elementos para questionar e pensar em políticas públicas para as e os jovens do Brasil, da América Latina e do mundo.

Tratar do tema “juventudes” não se configura como tarefa fácil, em especial no mundo contemporâneo, que tende a cada dia silenciar as vozes desses sujeitos. Quando não silenciam os seus corpos e, em geral, os corpos dos jovens negros. O campo de pesquisa das Juventudes – ainda jovem como seus sujeitos – trata-se de um campo diverso, multifacetado e extraordinariamente rico. Temos o desafio de pesquisar as múltiplas juventudes dentro das Juventudes. Prova disso foi o Dossiê “Juventudes e Educação”, organizado e publicado, em 2021, na *Revista Cadernos do Aplicação* (REVISTA CADERNOS DO APLICAÇÃO, 2021), no qual foram aprovados 63 textos que abordam diferentes temáticas, contextos, metodologias e apresentam algo da pluralidade que são as juventudes. Outra prova disso foi o Ciclo de Lives “Juventudes e Educação”, que originou a obra “Dialogando sobre Juventudes”. Ainda que um potente livro com 10 capítulos organizados a partir de 10 importantes diálogos quisesse, jamais daria conta de vencer com os necessários e urgentes debates sobre as e os jovens no Brasil e na América Latina. Ainda há muito a ser feito. É para isso que empregamos nossos esforços.

Referências

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel (org.). *Dialogando sobre Juventudes*. Porto Alegre: GEPJUVE/UFRGS, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/556662>. Acesso em: 16 maio 2022.

REVISTA CADERNOS DO APLICAÇÃO. Dossiê “Juventudes e Educação”. Porto Alegre: UFRGS, v. 34, n. 1, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/issue/view/4174>. Acesso em: 16 maio 2022.

Data de submissão: 17/05/2022

Data de aceite: 22/10/2022

